

**SUMÁRIO EXECUTIVO DO PLANO DE AÇÃO  
NACIONAL PARA CONSERVAÇÃO  
DAS AVES LIMÍCOLAS MIGRATÓRIAS**



Aves limícolas são aquelas que dependem de ambientes úmidos e buscam alimento nas zonas entre-marés e margens de corpos aquáticos, especialmente lagunas costeiras e estuários, embora possam ocupar uma diversidade de habitats. Incluem-se dentre elas batuíras, maçaricos, narcejas e ostreiros, sendo um grande número de espécies migratórias. As migrações ocorrem no outono e primavera de cada ano, quando milhares de indivíduos cruzam os hemisférios norte e sul para fugir do inverno nos sítios reprodutivos, em geral no Hemisfério Norte, e descansar em sítios de invernadas no Brasil, onde frequentam as regiões costeiras, o Pantanal e outras áreas úmidas.

As condições ambientais nos sítios de invernada e locais de parada, durante a migração, podem influenciar as populações de aves limícolas. A oferta e qualidade do alimento disponível nesses sítios refletem no preparo e na saúde das aves que irão migrar. Da mesma forma, alterações físicas nos sistemas hídricos, obstrução das praias e lagoas, instalação de estruturas e atividades que interfiram na alimentação, deslocamento e repouso das aves terão reflexos negativos para sua sobrevivência e migração. Estudos realizados em vários países, incluindo o Brasil, indicam declínio populacional acentuado da maioria das espécies migratórias nos últimos anos, demandando maior atenção na investigação e mitigação das ameaças.

O Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) compartilha da responsabilidade do governo brasileiro de conhecer e proteger os habitats importantes para aves migratórias, prevista, inclusive, em acordos internacionais. Como exemplo, tem-se a criação do Parque Nacional da Lagoa do Peixe, em 1986, na planície costeira do Rio Grande do Sul, onde o Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves Silvestres (CEMAVE/ICMBio) vem estudando e anilhando aves migratórias há mais de 20 anos. Com o propósito de desenvolver ações coordenadas de pesquisa, monitoramento e proteção dos habitats críticos – aqueles prioritários para conservação de aves limícolas no Brasil com elevado grau de ameaça –, o ICMBio, em conjunto com diversas instituições, elaborou o Plano de Ação Nacional para Conservação das Aves Limícolas Migratórias – PAN Aves Limícolas Migratórias (conforme Instrução Normativa do ICMBio nº 25/2012) aprovado por meio da Portaria ICMBio nº 203/2013, contemplando 28 espécies.

## ASPECTOS BIOLÓGICOS



Pedro Lima

Maçarico-de-sobre-branco - *Calidris fuscicollis*

A Ordem Charadriiformes subdivide-se em três sub-Ordens: Charadrii (Huxley, 1867), Scolopaci (Stejneger, 1885) e Lari (Sharpe, 1891). O Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos reconhece o registro de 80 espécies no Brasil, sendo 45 delas das sub-Ordens Charadrii e Scolopaci, que abrangem os maçaricos, batuíras, narcejas e ostreiros. São aves leves e ligeiras, geralmente associadas a ambientes úmidos e costeiros. Apresentam ampla distribuição no mundo e a maioria realiza movimentos migratórios anuais. Aproximadamente um terço

dos maçaricos que ocorrem no Brasil são visitantes sazonais que se reproduzem em países ao norte (principalmente no Ártico) e ao sul do Brasil, e frequentam as praias, estuários e lagoas brasileiras para alimentação e descanso durante as migrações. As distâncias percorridas por essas aves estão entre os maiores deslocamentos realizados por aves migratórias, sendo que algumas espécies podem percorrer distâncias superiores a 32.000 km/ano. Dentre os principais sítios de alimentação e invernada no Brasil destacam-se, no litoral norte: a costa do Amapá, Pará e Reentrâncias Maranhenses e no litoral sul o Parque Nacional da Lagoa do Peixe. Também são importantes o Pantanal, na rota realizada pelo Brasil central, bem como praias, lagoas e banhados ao longo da costa, margens de rios e outras áreas úmidas utilizadas em grande número pelas aves no território brasileiro.





Os habitats selecionados pelas aves migratórias ao longo de suas rotas são diversos e estão relacionados aos hábitos alimentares, disponibilidade de presas e táticas de obtenção de alimento de cada espécie. Devido à distribuição não-continua desses recursos, as espécies migrantes geralmente concentram-se em áreas específicas — que são de extrema importância para a sua sobrevivência. Nestes sítios as aves trocam suas penas, descansam e alimentam-se, renovando a energia necessária à viagem de retorno aos sítios reprodutivos. A alimentação dos maçaricos compreende um grande número de itens encontrados nas áreas úmidas, predominantemente poliquetos, insetos, moluscos e pequenos crustáceos.

A maioria das espécies apresenta o colorido da plumagem com características diferenciadas no período reprodutivo (plumagem nupcial ou de reprodução) e, para tanto, realizam uma substituição parcial das penas (muda) antes da reprodução. Após a reprodução, ocorre uma muda completa ou pós-nupcial, quando substituem todas as penas do corpo, das asas (rêmiges) e da cauda (retrizes) e adquirem a plumagem de eclipse ou de repouso. Durante as migrações, o desgaste das penas se intensifica, havendo também a necessidade de sua substituição.

Além das espécies migratórias de maçaricos, ocorrem no Brasil, em menor número, espécies residentes frequentando o mesmo tipo de habitat e sujeitas às mesmas ameaças que as migratórias. Maçaricos residentes fazem seus ninhos em praias arenosas, onde geralmente são colocados dois ovos diretamente na areia.



Julio Silveira

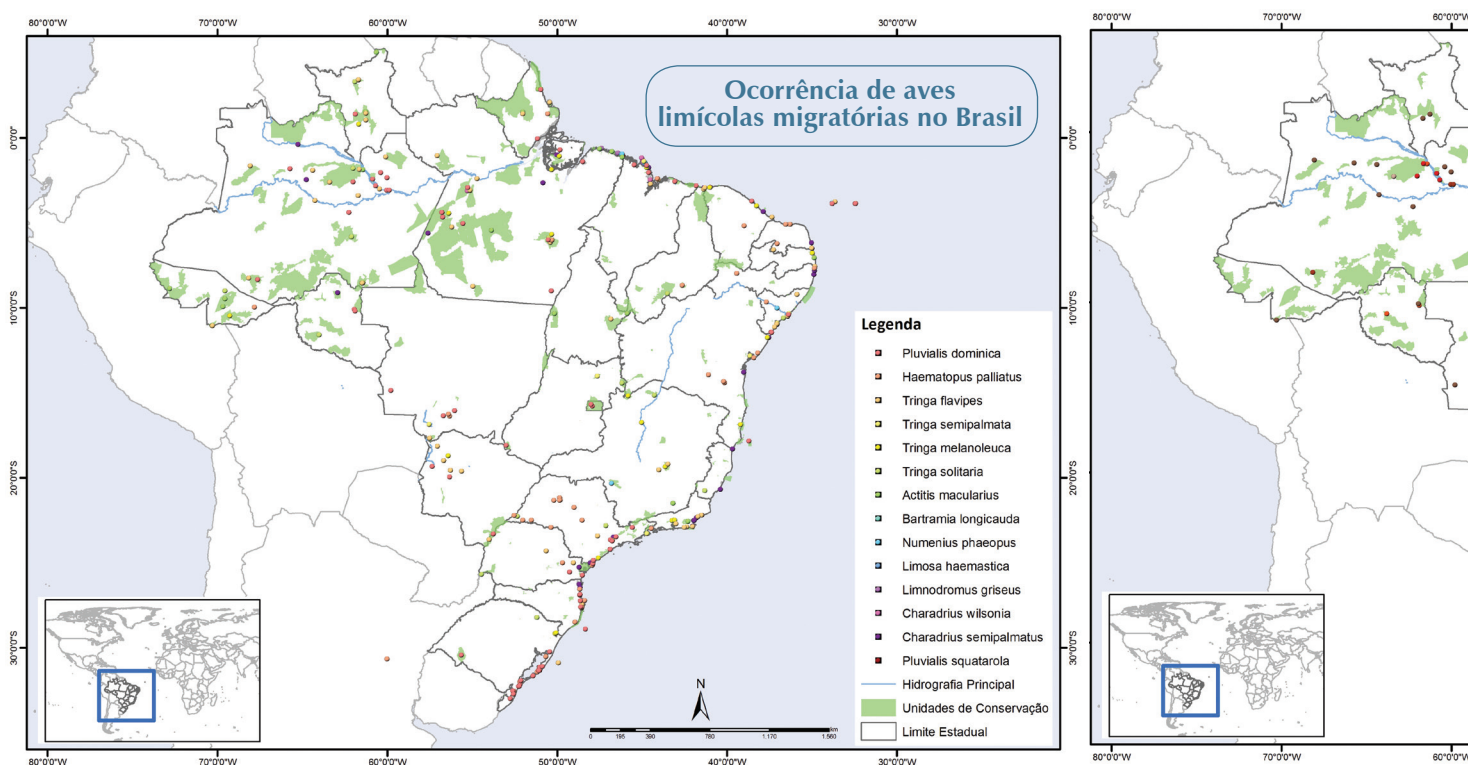
Piru-piru - *Haematopus palliatus*



Pedro Lima

Ninho de batuira bicuda (*Charadrius wilsonia*) em Mangue Seco - Sergipe

## DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA



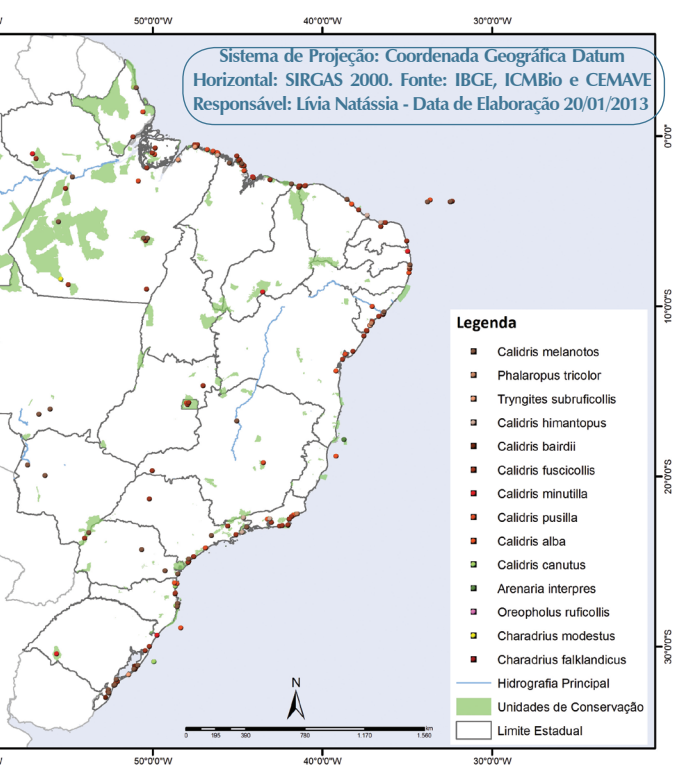
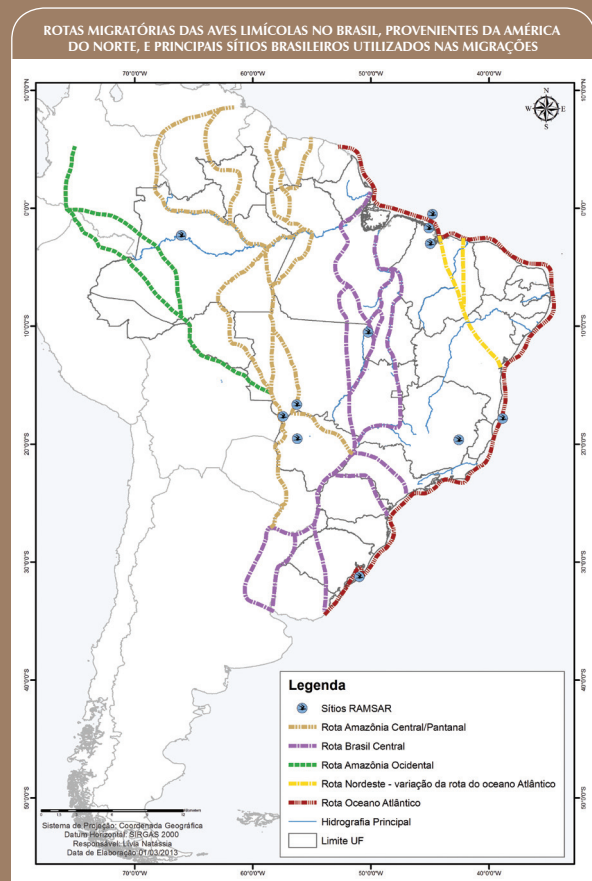


## ACORDOS INTERNACIONAIS PARA CONSERVAÇÃO DAS AVES LIMÍCOLAS MIGRATÓRIAS

Aves migratórias são patrimônio comum dos países por onde passam e têm sido objeto de esforços internacionais para sua conservação. O Brasil é signatário de acordos internacionais relacionados à proteção das espécies migratórias e dos seus habitats, como a Convenção Internacional para Conservação da Fauna, Flora e Belezas Cênicas das Américas (Convenção de Washington), a Rede Hemisférica de Reservas para Aves Limícolas e a Convenção sobre Zonas Úmidas (Convenção de Ramsar).

A Convenção sobre as Zonas Úmidas de Importância Internacional – Convenção de Ramsar ([www.ramsar.org](http://www.ramsar.org)) é um acordo intergovernamental que estabelece iniciativas nacionais para ações de cooperação entre países para a conservação e o uso racional de zonas úmidas e dos recursos do mundo. No Brasil, os principais sítios Ramsar importantes para as aves limícolas são o Parque Nacional da Lagoa do Peixe (RS), Área de Proteção Ambiental das Reentrâncias Maranhenses (MA), Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (AM) e Pantanal Matogrossense (MT).

A Rede Hemisférica de Reservas para Aves Limícolas ([www.whsrn.org](http://www.whsrn.org)) é uma estratégia de conservação para as espécies limícolas e seus habitats baseada no estabelecimento de uma rede de áreas chave em todo o continente americano. O Brasil integra a Rede através do Parque Nacional da Lagoa do Peixe (RS) e da área de Proteção Ambiental das Reentrâncias Maranhenses (MA).



## ESPÉCIES DO PAN AVES LIMÍCOLAS MIGRATÓRIAS

O PAN Aves Limícolas Migratórias inclui um total de 28 espécies, sendo 23 visitantes do Hemisfério Norte, três visitantes do Hemisfério Sul e duas residentes. As espécies deste PAN não integram a lista de espécies ameaçadas, segundo a IUCN ou a lista oficial das Espécies da Fauna Brasileira Ameaçadas de Extinção. Entretanto, pelo seu caráter migratório, ações para a sua conservação devem ser adotadas pelos países que integram suas rotas, o que está previsto nos acordos internacionais do qual o Brasil é signatário. Tendo em vista esses acordos, foi criada a Resolução CONABIO nº 03/2006, prevendo que 60% das espécies de aves migratórias estejam contempladas em Planos de Ação para Conservação. Duas espécies residentes foram incluídas no PAN por sofrerem ameaças comuns às espécies migratórias, além de ameaças específicas - coleta de ovos e predação de ninhos - e por apresentarem, conseqüentemente, grande potencial de atingir uma categoria de ameaça no futuro.



TABELA 1 - Espécies do Plano de Ação Nacional para Conservação das Aves Limícolas Migratórias. Origem da migração das espécies no Brasil, segundo CBRO 2011, e seu estado de conservação, conforme IUCN Red List (2012): LC – Menos Preocupante; NT – Quase ameaçada. ID: Número de referência para a espécie.

ID	TÁXON	NOME COMUM	ORIGEM DA MIGRAÇÃO	ESTADO DE CONSERVAÇÃO IUCN
1	<i>Pluvialis dominica</i>	Batuiruçu	Visitante do Norte	LC
2	<i>Pluvialis squatarola</i>	Batuiruçu-de-axila-preta	Visitante do Norte	LC
3	<i>Charadrius semipalmatus</i>	Batuíra do bando	Visitante do Norte	LC
4	<i>Charadrius wilsonia</i>	Batuíra bicuda	Residente	LC
5	<i>Charadrius falklandicus</i>	Batuíra-de-coleira-dupla	Visitante do Sul	LC
6	<i>Charadrius modestus</i>	Batuíra-de-peito-tijolo	Visitante do Sul	LC
7	<i>Oreopholus ruficollis</i>	Batuíra-de-papo-ferrugíneo	Visitante do Sul	LC
8	<i>Haematopus palliatus</i>	Piru-piru	Residente	LC
9	<i>Limnodromus griseus</i>	Maçarico-de-costas-brancas	Visitante do Norte	LC
10	<i>Limosa haemastica</i>	Maçarico-de-bico-virado	Visitante do Norte	LC
11	<i>Numenius phaeopus</i>	Maçarico-galego	Visitante do Norte	LC
12	<i>Bartramia longicauda</i>	Maçarico-do-campo	Visitante do Norte	LC
13	<i>Actitis macularius</i>	Maçarico pintado	Visitante do Norte	LC
14	<i>Tringa solitaria</i>	Maçarico solitário	Visitante do Norte	LC
15	<i>Tringa melanoleuca</i>	Maçarico-grande-de-perna-amarela	Visitante do Norte	LC
16	<i>Tringa semipalmata</i>	Maçarico-de-asa-branca	Visitante do Norte	LC
17	<i>Tringa flavipes</i>	Maçarico-de-perna-amarela	Visitante do Norte	LC
18	<i>Arenaria interpres</i>	Vira-pedras	Visitante do Norte	LC
19	<i>Calidris canutus</i>	Maçarico-de-papo-vermelho	Visitante do Norte	LC
20	<i>Calidris alba</i>	Maçarico-branco	Visitante do Norte	LC
21	<i>Calidris pusilla</i>	Maçarico-rasteirinho	Visitante do Norte	LC
22	<i>Calidris minutilla</i>	Maçariquinho	Visitante do Norte	LC
23	<i>Calidris fuscicollis</i>	Maçarico-de-sobre-branco	Visitante do Norte	LC
24	<i>Calidris bairdii</i>	Maçarico-de-bico-fino	Visitante do Norte	LC
25	<i>Calidris melanotos</i>	Maçarico-de-colete	Visitante do Norte	LC
26	<i>Calidris himantopus</i>	Maçarico pernilongo	Visitante do Norte	LC
27	<i>Tryngites subruficollis</i>	Maçarico acanelado	Visitante do Norte	NT
28	<i>Phalaropus tricolor</i>	Pisa-n'água	Visitante do Norte*	LC

\*status presumido não confirmado

## AMEAÇAS

No Brasil, as aves limícolas sofrem interferências antrópicas negativas tanto de forma direta quanto indireta. A interação com populações humanas tem sido a grande responsável pelos impactos diretos neste grupo. Ainda ocorre a remoção de indivíduos da natureza, seja pela caça ou coleta de ovos, para consumo humano ou predação por animais domésticos. As interferências indiretas estão relacionadas às alterações de habitats promovidas pelo homem. As perturbações provocadas pela visitação e trânsito de pessoas nos locais de alimentação dificultam o ganho energético das aves, o que interfere na sua capacidade de voo, no sucesso reprodutivo e pode, até mesmo, provocar o aumento da mortalidade.

A expansão urbana e ocupação nas margens de lagoas, estuários, praias, manguezais e outros ambientes úmidos, decorrentes da instalação de empreendimentos imobiliários e turísticos, são consideradas o principal vetor de alteração e diminuição das áreas de invernada e descanso das espécies migratórias no Brasil. Além disso, a ampliação de atividades econômicas como a criação de bovinos, ovinos e caprinos e a carcinicultura têm ganhado espaço e substituído os habitats usados pelas aves. A degradação dos manguezais pela retirada de madeira, a poluição por resíduos sólidos e químicos e a contaminação dos banhados, rios e lagoas por biocidas e fertilizantes provenientes da agricultura ameaçam a qualidade dos habitats e, conseqüentemente, a quantidade de alimento disponível para as aves migratórias.





## REGISTRO EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

TABELA 2 – Ocorrência das espécies do PAN Aves Limícolas Migratórias em unidades de conservação. Número de referência para as espécies conforme tabela 1.

OCORRÊNCIA EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO	
<b>UNIDADES DE CONSERVAÇÃO PROTEÇÃO INTEGRAL</b>	<p><b>Parque Nacional (PARNA):</b> AM: Anavilhanas<sup>1,10,12,13,14,15,17,22,23,25,27</sup>, Jaú<sup>13,14,15,17,20,23,25</sup>; AM-PA: Amazônia<sup>13,14</sup>; AP: Cabo Orange<sup>4,11,13,14,15,17,18,19,20,21,22</sup>, Montanhas do Tumucumaque<sup>13,14</sup>; PE: Fernando de Noronha<sup>1,2,3,20,21,23</sup>; PI: Serra da Capivara<sup>13,14,17</sup>; DF: Brasília<sup>14,15,17,23,25</sup>; MG: Serra do Cipó<sup>17</sup>, Cavernas do Peruaçu<sup>17</sup>; RJ: Restingas de Jurubatiba<sup>3,21,23</sup>; RS: Lagoa do Peixe<sup>1,2,3,5,6,7,8,10,11,17,18,19,20,21,23,25,27</sup></p> <p><b>Reserva Biológica (REBIO):</b> PA: Nascentes da Serra do Cachimbo<sup>12,14</sup>, Rio Trombetas<sup>14,17,23</sup>; AP: Lago Piratuba<sup>13,14,15,17,18,19,20,21,22</sup>; RO: Jaru<sup>1,12,13,14,15,17,23,25</sup>; RN: Atol das Rocas<sup>2,3,9,11,15,17,18,20</sup>; SE: Santa Izabel<sup>9,11,15,16,17,18,20,21,22,23</sup>; RJ: Poço das Antas<sup>13</sup></p> <p><b>Estação Ecológica (ESEC):</b> AM: Juami-Japurá<sup>2,13,14,17,20,23,25</sup>; PA: Terra do Meio<sup>13</sup>; AP: Maracá-Jipioca<sup>3,13,15,18,20,21</sup>; RR: Maracá<sup>13,14,15,17</sup>; AC: Rio Acre<sup>13,14</sup>; TO: Serra Geral do Tocantins<sup>13,14</sup>; AL: Murici<sup>14,17</sup>; RN: Seridó<sup>14</sup>; SP: Juréia-Itatins<sup>8</sup>; RS: Taim<sup>1,8,14,15,17,19,20,23,25,26,27</sup>; SC: Carijós<sup>13,15,17,19,23</sup></p> <p><b>Monumento Natural:</b> RJ: Costões Rochosos<sup>3,23</sup></p>
<b>UNIDADE DE CONSERVAÇÃO USO SUSTENTÁVEL</b>	<p><b>Floresta Nacional (FLONA):</b> PA: Carajás<sup>1,13,14,17,23,26</sup>; BA: Contendas do Sincorá<sup>14</sup>; PE: Negreiros<sup>14</sup></p> <p><b>Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS):</b> AM: Piagaçu-Purus<sup>1,3,10,13,14,15,17,22,23,25</sup>, Mamirauá<sup>1,9,10,11,12,13,14,15,17,18,23,24,25,26</sup>, Amanã<sup>9,10,13,14,15,16,17,18,22,23,24,25</sup></p> <p><b>Área de Proteção Ambiental (APA):</b> AL: Piaçabuçu<sup>2,3,4,8,9,11,13,15,16,18,20,21,23</sup>; PB: Barra do Rio Mamanguape<sup>1,3,9,11,13,16,18,20,21,22,23</sup>; CE-PI: Delta do Rio Parnaíba<sup>2,3,4,9,11,13,15,16,17,18,20,21,23</sup>; SE: Foz do Rio Vaza Barris<sup>15,19,21</sup>, Nascentes do Rio Vermelho<sup>14</sup>, Litoral Sul de Sergipe<sup>19</sup>; MA: Baixada Maranhense<sup>22</sup>; PE: Fernando de Noronha<sup>21,23</sup>; PR-MS: Ilhas e Várzeas do Rio Paraná<sup>3,14,15,17,22,23,25</sup>; MG: Carste de Lagoa Santa<sup>1,3,12,14,15,17,25</sup>; RS: Ibirapuitã<sup>17</sup></p> <p><b>Reserva Extrativista (RESEX):</b> AM: Catuaí-Ipixuna<sup>2,13,14,17,23,25</sup>; AC: Alto Juruá<sup>17</sup>, Chico Mendes<sup>14</sup>; MA: Cururupu<sup>8</sup>; PB-PE: Acaú-Goiana<sup>1,3,4,11,13,14,18,21,23</sup></p> <p><b>Área de Relevante Interesse Ecológico (ARIE):</b> AM: Projeto Dinâmica Biológica de Fragmentos Florestais<sup>15,17,23</sup></p>
<b>UNIDADES DE CONSERVAÇÃO ESTADUAIS</b>	<p>PA: APA Arquipélago de Marajó<sup>1,3,9,11,12,13,14,15,17,18,21,22,25</sup>, APA das Reentrâncias Paraenses/PA<sup>2,3,9,11,13,18,19,20,21</sup>; AP: REBIO Ilha do Parazinho<sup>2,3,9,11,13,15,17,19,20,22,23,25</sup>; MA: APA das Reentrâncias Maranhenses<sup>1,2,3,9,11,13,14,15,16,17,18,19,20,21,22,23,25</sup>; SE: APA do Litoral Sul de Sergipe<sup>1,2,3,9,11,13,14,15,16,17,18,19,20,21,22,25</sup>, APA da Foz do Rio Vaza Barris<sup>2,3,9,11,13,14,15,17,18,19,20,21</sup>; BA: APA do Litoral Norte da Bahia/BA<sup>1,2,3,9,11,13,14,15,17,18,19,20,21,22,23,25</sup>; SP: Parque Ecológico do Tietê<sup>12,13,14,15,17,25,28</sup>, APA Estadual da Ilha Comprida<sup>2,3,10,11,13,14,15,17,18,19,23</sup>; PR: Parque Regional do Iguaçu<sup>1,3,12,13,14,15,17,23,25,26,27,28</sup></p>

O PAN Aves Limícolas Migratórias foi elaborado em oficina participativa realizada de 5 a 7 de dezembro de 2012, na sede do CEMAVE, em Cabedelo/PB. Essa oficina contou com a participação de 20 representantes de 16 instituições incluindo pesquisadores, terceiro setor e instituições públicas. O evento foi promovido pelo CEMAVE e SAVE Brasil, com a colaboração do *MANOMET Center for Conservation Sciences*, no âmbito do seu Projeto de Recuperação de Aves Limícolas, graças ao aporte financeiro do Serviço Florestal dos Estados Unidos (Programas Internacionais) e *Environment Canada*.

O objetivo geral do plano é “Ampliar e assegurar a proteção efetiva dos habitats críticos para as aves limícolas até 2018”. As ações prioritárias estão concentradas em identificar, evitar e minimizar os impactos antrópicos nesses habitats, principalmente aqueles decorrentes da implementação de infraestrutura, das atividades de exploração de recursos naturais, turismo desordenado e avanço de empreendimentos imobiliários. Para alcançar esse objetivo o plano de ação conta com quatro objetivos específicos e 30 ações.



Maçarico acanelado - *Tryngites subruficollis*



## MATRIZ DE PLANEJAMENTO – PAN AVES LIMÍCOLAS MIGRATÓRIAS

OBJETIVO ESPECÍFICO 1: Prevenir e reduzir os impactos resultantes da implementação de infraestrutura e das atividades de exploração de recursos naturais para fins comerciais e de subsistência	
Ações	Custo Estimado (R\$)
1.1. Identificar e mapear as áreas de ocorrência (locais de pouso, alimentação, invernada e reprodução) das aves limícolas do Plano e definir habitats críticos para sua conservação	60.000,00
1.2. Realizar estudos de biologia e ecologia das aves limícolas do Plano, priorizando estudos populacionais das espécies ameaçadas e com dados insuficientes	200.000,00
1.3. Elaborar e assegurar o uso de diretrizes padronizadas nos Termos de Referência de licenciamento ambiental nas zonas úmidas de ocorrência das aves limícolas	não significativo
1.4. Propor áreas de exclusão no âmbito do licenciamento ambiental com base no mapa gerado na ação 1.1	não significativo
1.5. Incluir no banco de dados do ICMBio os dados de monitoramento oriundos de atividades de licenciamento	2.200,00
1.6. Estabelecer um protocolo nacional para reabilitação de aves limícolas e recuperação de seus habitats em casos de derramamento de petróleo	não significativo
1.7. Elaborar e implementar um programa piloto para gestão de resíduos sólidos contaminantes nos habitats críticos, em especial na região da ilha de Lençóis, RESEX de Cururupu – MA e APA Piaçabuçu - AL	25.000,00
1.8. Elaborar e implementar um programa de sensibilização do uso adequado de agrotóxicos nas propriedades que recebem números expressivos de aves migratórias, no entorno das Unidades de Conservação da planície costeira do Rio Grande do Sul	5.000,00
1.9. Realizar ações de fiscalização de controle e uso de agrotóxicos nos habitats críticos da planície costeira do Rio Grande do Sul	65.000,00
1.10. Elaborar e implementar programa de monitoramento dos contaminantes da água e dos sedimentos dos ambientes usados pelas aves limícolas nas áreas da ação 1.9	55.000,00
1.11. Adotar medidas de fixação e controle do avanço das dunas, junto ao plantio de pinus, de forma a reduzir o processo de assoreamento da Lagoa do Peixe	150.000,00
OBJETIVO ESPECÍFICO 2: Diminuir as alterações de habitat e impactos provocados pelo turismo desordenado e avanço de empreendimentos imobiliários	
2.1. Identificar as atividades turísticas e empreendimentos imobiliários que podem impactar as populações de aves limícolas, baseado no mapeamento elaborado pela ação 1.1	60.000,00
2.2. Implementar projeto piloto para avaliar impactos do turismo e empreendimentos imobiliários nas populações de aves limícolas visando a propor recomendações de ordenamento para minimizar os impactos nos habitats críticos	50.000,00
2.3. Elaborar e implementar instrumentos de ordenamento territorial (ZEE, planos diretores, planos de manejo de UC, etc.) nos habitats críticos de ocorrência de aves limícolas	não estimado
2.4. Realizar ações integradas de fiscalização em atividades de turismo desordenado, ocupações irregulares e empreendimentos imobiliários nos habitats críticos das aves limícolas	50.000,00
2.5. Incluir as informações do PAN nos procedimentos de licenciamento ambiental (termos de referência, autorizações, licenças, medidas de mitigação e condicionantes) dos órgãos competentes	não significativo
2.6. Incluir as informações do PAN nos procedimentos adotados pelo Ministério Público (TAC e transações penais)	não significativo
2.7. Implementar programas de educação ambiental que fortaleçam as comunidades locais como atores fundamentais na conservação das aves limícolas nos habitats críticos	40.000,00
2.8. Desenvolver campanhas de marketing social (por exemplo: festivais de aves limícolas) voltadas aos turistas abordando a importância dos habitats críticos de aves limícolas	100.000,00
2.9. Elaborar e encaminhar justificativa para criação de UC em habitats críticos para aves limícolas, segundo a lista do anexo I ( <a href="http://www.icmbio.gov.br/biodiversidade/fauna-brasileira/lista-planos-de-acao-nacionais">http://www.icmbio.gov.br/biodiversidade/fauna-brasileira/lista-planos-de-acao-nacionais</a> )	não significativo
2.10. Elaborar e implementar programa de monitoramento das aves limícolas ameaçadas e com dados insuficientes (definição de protocolos de monitoramento, capacitação de atores, principalmente as comunidades locais, na coleta de dados) em todos os habitats críticos identificados	50.000,00
2.11. Promover e implementar iniciativas de turismo associadas à conservação das aves limícolas como estratégia de desenvolvimento local	50.000,00



### OBJETIVO ESPECÍFICO 3: Reduzir a caça e coleta de ovos de aves limícolas

Ações	Custo Estimado (R\$)
3.1. Localizar as áreas de caça e avaliar motivos e impactos desta atividade sobre as espécies alvo do Plano (principalmente <i>Numenius phaeopus</i> , <i>Tringa semipalmata</i> , <i>Pluvialis squatarola</i> e <i>Limnodromus griseus</i> ), na costa norte e nordeste	20.000,00
3.2. Elaborar e implementar um programa de sensibilização e conservação de base comunitária sobre os impactos da caça e importância da conservação das aves limícolas nas áreas identificadas na ação 3.1	10.000,00
3.3. Localizar as áreas de coleta de ovos e avaliar motivo e impacto desta atividade sobre as espécies <i>Charadrius wilsonia</i> e <i>Haematopus palliatus</i>	10.000,00
3.4. Elaborar e implementar um programa de sensibilização e conservação de base comunitária sobre os impactos da coleta de ovos e importância da conservação das aves limícolas nas áreas identificadas na ação 3.3	10.000,00
<b>OBJETIVO ESPECÍFICO 4: Reduzir o impacto de animais domésticos nas áreas de ocorrência das aves limícolas</b>	
4.1. Elaborar e implementar um plano de manejo do gado na ESEC do Taim e no PARNA da Lagoa do Peixe, beneficiando as espécies <i>Tryngites subruficollis</i> e <i>Pluvialis dominica</i>	100.000,00
4.2. Elaborar e implementar um programa de sensibilização sobre boas práticas de manejo de gado que beneficie as espécies de aves migratórias nas propriedades que recebem números expressivos dessas aves, ao longo da planície costeira do Rio Grande do Sul	10.000,00
4.3. Elaborar e implementar um programa de controle de cães e gatos nas unidades de conservação de ocorrência de aves limícolas	35.000,00
4.4. Elaborar e implementar um programa piloto de sensibilização sobre boas práticas de manejo de animais de criação nas Zonas de Vida Silvestre da APA de Piaçabuçu/AL	30.000,00
<b>TOTAL</b>	<b>1.187.200,00</b>

### COLABORADORES



### APOIO



### REALIZAÇÃO



Para conhecer as ações e os articuladores do Plano de Ação Nacional para a Conservação das Aves Limícolas Migratórias acesse: <http://www.icmbio.gov.br/biodiversidade/fauna-brasileira/lista-planos-de-acao-nacionais>